



---

**CS012-E – TÓPICOS AVANÇADOS EM ESTUDOS DAS RELAÇÕES CHINA-BRASIL II**

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CHINA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

**PROF. THOMAS PATRICK DWYER (IFCH)**  
**PROF. VALERIANO MENDES FERREIRA COSTA (IFCH)**  
**PROFA LEILA DA COSTA FERREIRA (IFCH)**  
**PROF. ANDRÉ FURTADO (IG)**  
**PROF. ANTÔNIO FLORENTINO NETO (UEL – PENSES/ UNICAMP)**  
**PROF. CÉLIO HIRATUKA (IE)**  
**PROF. JOSÉ AUGUSTO GUILHON DE ALBUQUERQUE (PENSES/UNICAMP)**  
**PROFA. MARIA BEATRIZ BONACELLI (IG)**  
**PROFA. SIMONE DEOS (IE)**

**2º SEMESTRE/2016**

**EMENTA**

Esta disciplina reúne um grupo de professores que se dedicaram ao longo dos últimos anos a pesquisar e contextualizar o crescimento e mudanças de poder no mundo e, em especial, a ascensão da China. A profundidade e perenidade da civilização chinesa, a complexidade dos processos de transição em curso e o equilíbrio dos sistemas social, ecológico, econômico e político em transformação são temas que desafiam pesquisadores em várias áreas do conhecimento. A complexidade dos temas em discussão requer uma abordagem multidisciplinar, entre os temas a serem tratados: ideias e filosofia, relações internacionais, desafios ambientais, economia, inovação, governo e estrutura social. O objetivo do curso é tornar compreensíveis a transformação da China para um público brasileiro.

**SEÇÃO 1**

**China história, conceitos, inovação e sociedade**

**AULA 1 - 4 de agosto**

Aula inaugural

**Prof. José Roberto Teixeira Leite (IA)**

**AULA 2 – 11 de agosto**

**Prof. Dr. Pedro Paulo A. Funari (DH, IFCH)**

A China e o Ocidente: conceitos em contexto histórico

A China tem sido um grande enigma para o Ocidente. A aula visa a apresentar as imagens mútuas, para ocidentais e chineses, fundadas em conceitos históricos. Começa-se, assim, pela perspectiva adotada, que consiste em uma abordagem social e cultural da História da Ciência. Para além da História das Ideias e do acúmulo de conhecimento, uma perspectiva externalista tem permitido observar como os conceitos estão inseridos em contextos sociais



e históricos concretos. A China é uma civilização milenar, com uma trajetória muito própria, mas cuja evolução histórica tem sido encarada, pela própria cultura chinesa, a partir de conceitos oriundos do mundo ocidental, tais como: império, feudalismo, capitalismo, revolução. Tais conceitos derivam da tradição ocidental, latina, sob o influxo primeiro da disputa entre catolicismo e protestantismo, e depois, do capitalismo e do socialismo. A China moderna construiu sua narrativa nessa linha ocidental, de modo que o Partido Comunista está assentado na compreensão ocidental da História do mundo. Na tradição ocidental, o comunismo primitivo foi sucedido pelo escravismo imperial, depois pelo feudalismo, para ser superado pelo socialismo que abreviou o capitalismo iniciante, numa perspectiva fundada em Marx e, mais diretamente, em Stalin. Contudo, os chineses apresentam uma História que não cabe bem nesse esquema, pois o império surge com o imperador amarelo (2674-2575 a.C.), seguido de um período feudal (1122 a 221 a.C.), período em que floresceu Confúcio (551-479 a.C.), sábio que daria as bases da cultura chinesa posterior. A Dinastia Han representa o ápice do império unificado (221 a.C.-220 d.C.), seguida da Idade Média Chinesa (220-600 d.C.). O império foi reunificado sob a dinastia Sui (581-618), seguida pelos Tang (618-907), auge da civilização chinesa. O desmoronamento das instituições levou ao fim da dinastia e, de novo, ao esfacelamento da China. Em 1127, conquistadores vindos do norte impuseram-se. O século seguinte veria o estabelecimento de uma dinastia, Yuan, a partir de 1279, mongol, povo que dominou uma imensa área que ia da Ásia à Europa. A dinastia Ming (1368-1644) restabeleceu a soberania chinesa. Em 1644 uma nova dinastia estrangeira foi iniciada com a chegada de invasores do norte, da Manchúria. A dinastia estabelecida, Qing, foi a última, até a implantação da República em 1911. A China foi acossada pelas potências estrangeiras, portuguesas, inglesas e japonesas. A República foi proclamada por Sun Yat-Sen. O país dividiu-se em dois grandes grupos, os nacionalistas e os comunistas, o que facilitou a invasão japonesa e a eclosão da guerra civil na década de 1930 e que só terminaria com a vitória comunista de Mao-Ze-Dong em 1949 e a proclamação da República Popular da China. Há, pois, uma questão importante para a perspectiva chinesa: como conciliar a trajetória chinesa com a perspectiva marxista ocidental?

#### **BIBLIOGRAFIA**

DIRLIK, A. Chinese History and the Question of Orientalism, in: *History and Theory*, Vol. 35, No. 4, Theme Issue 35: Chinese Historiography in Comparative Perspective (Dec., 1996), pp. 96-118.

FRANKE, H. & TRAUZETTEL, R. *El imperio Chino*. México, Siglo XXI, 1973.

WINKINSON, E. *Chinese History, a manual*. Harvard, Harvard University Press, 2000.

**AULA 3 - 18 de agosto**

**Prof. Dr. Antônio Florentino Neto** (UEL; PENSES / Unicamp).

Linguagem e pensamento na China Antiga.

O pensamento chinês antigo surge e se desenvolve a partir de bases distintas da origem e desdobramento do pensamento ocidental. Uma dessas bases é a constituição da língua chinesa que se estrutura e se consolida sem o aparente desenvolvimento dos elementos que permitiram o surgimento do conhecimento científico no Ocidente tais com a pregação e a



clara distinção entre sujeito e objeto, que compõem as bases dos enunciados lógicos e científicos ocidentais. Essa perspectiva, tão difundida no Ocidente, é repensada, hoje, a partir da intensa apropriação do conhecimento científico ocidental que ocorreu na China a partir da segunda metade do século XX.

Tópicos: Ideograma e conceito na língua chinesa; Ideograma e signo linguístico; Predicação e relacionalidade na língua chinesa; A relação entre predição e substancia e entre relacionalidade e vazio.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- CHENG, F., (19910). *Vide et plein – Le langage pictural chinois*. Paris : Édition du Seuil.  
CHU, Yu-Kuang (1977). “Interação entre linguagem e pensamento em Chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.  
GRANET, Marcel (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.  
TUNG-SUN, Chang, (1977). “A teoria do conhecimento de um filósofo chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

#### **AULA 4 - 25 de agosto**

**Prof. Dr. Antônio Florentino Neto** (UEL; PENSES / Unicamp).

##### Pensamento, ciência e técnica na China Antiga

Tomando como ponto de partida as questões referentes à relação entre estrutura de linguagem e pensamento, abordadas anteriormente, será analisado nesta aula a relação entre pensamento, linguagem e os pressupostos do conhecimento científico com o intuito de elucidar as bases linguísticas e filosóficas que fundamentaram o surgimento e desenvolvimento de um conhecimento técnico/científico na China antiga, distinto do que surge na Grécia antiga e se desenvolve no Ocidente.

Tópicos: A relação entre ciência/técnica e pensamento/linguagem; O confucionismo como apologia da ciência/técnica; Aversão à ciência/técnica no taoísmo; Marcel Granet e a tese da inexistência de conhecimento teórico na china antiga; Joseph Needham e a tese da existência de conhecimento teórico na china antiga.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- COMFUCIO, (2011). *Os analectos*. São Paulo: Editora Unesp.  
GRANET, Marcel (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.  
NEEDHAM, J., (1990). *Science and civilisation in China*, v. I. Cambridge: Cambridge University Press.  
ZHUANGZI, (2003). *Zhuangzi: Basic Writings*. New York: Columbia: University Press.

#### **AULA 5 - 1 de setembro**

**Prof. Dr. Tom Dwyer** (DS, IFCH; PENSES)

##### A Sociedade Chinesa

*A Sociedade – na visão do fundador da Sociologia chinesa*

“From the Soil describes in succinct and accessible language the contrasting organizational principles of Chinese and Western societies. Showing how their unique features reflect and are reflected in the moral and ethical characteristics of the people.” Orville Schell



## **BIBLIOGRAFIA**

### Leitura obrigatória

FEI, Xiaotong. 1992. From the Soil: The Foundations of Chinese Society. Berkeley and Los Angeles, University of California Press. 37-140.

### Leitura suplementar

ARKUSH, R. D. 1981. Fei Xiaotong and Sociology in Revolutionary China. Cambridge, MA, Harvard University Press. pp. 105-134.

FEI, Xiaotong. 1992, 1-34.

## **SEÇÃO 2**

### **Para compreender a China contemporânea; sistemas de C T & I, desenvolvimento econômico e relações internacionais**

**AULA 6** – 8 de setembro

**Prof. Dr. Célio Hiratuka** (IE, UNICAMP; Grupo de Estudos Brasil-China, Penses, Unicamp)

### Desenvolvimento Econômico Recente Chinês

Apresentar os traços gerais do desenvolvimento chinês pós-1949, dando ênfase ao processo de desenvolvimento industrial e sua dinâmica, às mudanças institucionais voltadas para apoiar o desenvolvimento. Apresentar as diferentes interpretações sobre o desenvolvimento chinês. Impactos sobre a economia global da ascensão chinesa.

### **BIBLIOGRAFIA**

AGLIETTA, M. e BAI, G. *China's Development: Capitalism and empire*. London & Nova York: Routledge. 2013. Caps 3 e 4.

MEDEIROS, C. A. *China: entre os séculos XX e XXI*. In Fiori, J. L. (org). *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. Rio de Janeiro: Vozes. 1999.

MEDEIROS, C.A. *Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa*. In CGEE. *Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia - Volume 2*. 2013.

**AULA 7** – 15 de setembro

**Prof. Dr. André Furtado** (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Penses, Unicamp);  
Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Beatriz Bonacelli (DPCT, IG)

### Sistema Público de C&T na China

As Instituições de C&T Chinesas. O Papel da Academia de Ciências e das Universidades. Relação Universidade-Empresa. Os investimentos públicos em P&D. Produção científica chinesa e seu impacto. Os Planos Nacionais de CT&I e os setores priorizados.

### **BIBLIOGRAFIA**

CHEN, K. & MARTIN, K. (2007) *Universities/Research Institutes and Regional Innovation Systems: the Cases of Beijing and Shenzhen*. *World Development*, vol. 35, no. 6, p. 1056–1074, 2007.



- EUN, JH, WANG, Y. & WU, G. (2015), China university-industry links in transition. E. Albuquerque, W. Suzigan, G. Kruss & K. Lee (eds) Developing National Systems of Innovation. University-Industry Interactions in the Global South. Edwards Elgar Publishing, Cheltenham-UK, Northampton, MA-USA.
- LIU, F.-c., SIMON, D. F., SUN, Y.-t., CAO, C. (2011), « China's innovation policies: Evolution, institutional structure, and trajectory », in Research Policy, vol. 40, pp. 917–931.
- OST – Observatoire des Sciences et des Techniques (2006), La Chine – version décembre 2006, Les systèmes nationaux de recherche et d'innovation du monde et leurs relations avec la France, OST, Paris.
- UNESCO (2010), UNESCO Science Report 2010, The Current Status of Science around the World, cap. 18, p. 379-399, UNESCO, Paris.
- YUAN, W. China's Government R&D Institutes: changes and associated issues. Science Technology Society 2005; 10; 11-29. <http://sts.sagepub.com>

**AULA 8** - 22 de setembro

**Prof. Dr. André Furtado** (DPCT, IG, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Penses, Unicamp); **Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Beatriz Bonacelli** (DPCT, IG)

Empresas e Inovação na China

Os investimentos empresariais em P&D na China. As patentes do sistema chinês. A indústria de alta tecnologia e sua capacidade de inovação. O Sistema de Inovação Chinês e as políticas industrial e de inovação.

**BIBLIOGRAFIA**

- GODINHO, M.M. & FERREIRA, V. (2012), “Analyzing the evidence of an IPR take-off in China and India”, in Research Policy, vol. 41, pp. 499– 511.
- LIU, X & WHITE, S. (2001), “Comparing innovation systems: a framework and application to China's transitional context”. Research Policy, vol. 30, pp. 1091–1114.
- OECD (2008), OECD Reviews of Innovation Policy: China. OECD, Paris.
- OYELERAN-OYEYINKA, B. & RASIIAH, R. (2009) Uneven Paths of Development. Innovation and Learning in Asia and Africa; Cap 2: The rapid rise of China. Edward Elgar, Cheltenham, UK, Northampton, MA, USA.
- SPRINGUT, M., SCHLAIKJER S., and CHEN D. (2011), China's Program for Science and Technology Modernization: Implications for American Competitiveness. Report prepared for the US-China Economic and Security Review Commission, CENTRA Technology, Arlington, VA-USA.
- TANG, M. & HUSSLER, C. (2011), Betting on indigenous innovation or relying on FDI: The Chinese strategy for catching-up. Technology in Society, vol. 33, pp. 23–35.

**AULA 9** - 29 de setembro

Prof. Dr. Célio Hiratuka (IE, UNICAMP; Grupo de Estudos Brasil-China, Penses, Unicamp)



Desenvolvimento Econômico Recente na China e Relação Econômicas com a América Latina e Brasil

Impactos da China sobre a América Latina. Comércio e Investimento Direto. Caracterização das relações econômicas bilaterais entre Brasil e China

**BIBLIOGRAFIA**

ACIOLY, L. PINTO, E. C., CINTRA, M. A. As relações bilaterais Brasil-China. IPEA (mimeo). 2012.

BITTENCOURT, G. (org). El Impacto de China en America Latina: comercio e inversiones. Montevideo: Red Mercosur. 2012.

CUNHA, A.M., Lélis, M. T.C., Bichara, J.S. e Mansueto, S. E. A ascensão da China depois da crise financeira global: uma perspectiva brasileira. Texto para Discussão UFRGS/Depto. Economia e Relações Internacionais 16/2012

JENKINS, R.; PETERS, E.D.; MOREIRA, M.M. The impact of China on Latin America and the Caribbean. World Development, v. 36, n. 2. 2008 .

**AULA 10** – 6 de outubro

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Simone Deos** (IE; PENSES, Unicamp)

Tema – a ser decidido

**AULA 11** – 13 de outubro

**Profa. Dra. Simone Deos** (IE; PENSES, Unicamp)

Sistema Financeiro Chinês

Após as reformas econômicas iniciadas em 1978, e num contexto de crescente integração comercial e produtiva, a China cresceu a taxas anuais muito expressivas e o crédito bancário desempenhou papel central nesse processo.

No que tange ao segmento bancário, o que se observou a partir das reformas foi a constituição de um sistema complexo, com instituições sendo criadas ou reorganizadas para atuarem em mercados e setores específicos. O sistema, progressivamente, absorveu capital privado, e a participação do Estado caiu no período mais recente. Contudo, a presença estatal é ainda preponderante e decisiva.

Quanto à abertura ao capital externo, o que se observou foi um movimento gradual, com início em 2001, que procurou articular alianças estratégicas mais duradouras no interior de blocos de capital comandados pelos chineses. Observe-se que o sistema bancário, dominado pelo Estado, é bastante fechado e não foi atingido diretamente pela crise financeira global. Em relação à internacionalização do capital bancário chinês, esse movimento é, até o presente, de pouca expressão. De fato, se os bancos chineses se destacam internacionalmente, isso se deve ao tamanho que adquiriram na operação doméstica, que os coloca entre os maiores do mundo, e não à atuação externa.

É fato que a presença cada vez mais perceptível de empresas chinesas operando em vários países e regiões ao redor do mundo aponta para a possibilidade de maior internacionalização também do segmento bancário, o que configuraria uma internacionalização da articulação com a qual operam domesticamente. Uma vez configurado esse movimento e um processo mais intenso de aprendizado acerca dos



mercados externos, seria possível vislumbrar uma ambição mais profunda dos principais bancos chineses nos mercados internacionais.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo da aula seria discutir as transformações mais recentes no sistema bancário chinês e os impactos da crise sobre esse sistema, inclusive no que tange à internacionalização.

#### **BIBLIOGRAFIA**

DEOS, Simone. Sistema bancário chinês: evolução e internacionalização recente. In: Marcos Antonio Macedo Cintra; Edison Benedito da Silva Filho; Eduardo Costa Pinto. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015, v. 1, p. 391-424

MENDONÇA, Ana Rosa R. Sistema Financeiro Chinês: Conformação, Transformações e Controle. In: Marcos Antonio Macedo Cintra; Edison Benedito da Silva Filho; Eduardo Costa Pinto. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015, v. 1, p. 335-390.

PINTO, Eduardo C. O eixo sino-americano e as transformações do sistema mundial: tensões e complementaridades comerciais, produtivas e financeiras. In: LEÃO, Rodrigo et al. A China na nova configuração global: impactos políticos e econômicos. Brasília: Ipea, 2011. 352 p.

PISTOR, Katharina. Banking reform in the Chinese mirror. Columbia University School of Law, 2009. (Columbia Law and Economics Working Paper, n. 354).

### **SEÇÃO 3**

#### **Dimensões Não-econômicas da China**

**AULA 12** – 20 de outubro

**Prof. Dr. Valeriano Mendes Costa** (DCP, IFCH, PENSES, Unicamp)

Introdução ao estudo do regime político da China contemporânea

O objetivo dessa primeira aula é introduzir algumas linhas básicas do desenvolvimento da organização política da China contemporânea, especialmente: as razões políticas da reforma econômica iniciadas por Deng Xiao Ping no fim dos anos 70; a (não)reforma do sistema político e as transformações no papel do PCC como pilar central do regime político da China contemporânea.

#### **BIBLIOGRAFIA**

Leitura obrigatória

SAICH, Tony (2011). Governance and Politics of China. Capítulo 4 “China under Reform, 1978-2010”. Palgrave Macmillan. (Xerox)

SHAMBAUGH, David (2008). China’s Communist Party: atrophy and adaptation. University of California Press. Capítulo 1 “Introduction: The Chinese Communist Party after Communism”; Capítulo 8 “Staying Alive: Can the Chinese Communist Party Survive?” (Xerox)



Leitura complementar

MARTI, Michael (2007). A China de Deng Xiaoping. Ed. Nova Fronteira, RJ. Capítulos 1 “Reforma e Abertura”; 2 “Perdendo o Controle” e 3 “Reação”. (Xerox)  
SHIRK, Susan (1993). The Political Logic of Economic Reform. University of California Press. Parte 4 (Conclusão) Capítulo 14 “The Political Lessons of Economic Reform in China”. (Xerox)  
MCGREGOR, Richard (2011). The Party. The Secret World of China’s Communist Rulers. Penguin Books. Capítulo 1 “The Red Machine: The Party and the State”; Capítulo 8 “Tombstone. The Party and the History”.

**AULA 13** – dia 27 de outubro

**Prof. Dr. Valeriano Mendes Costa** (DCP, IFCH)

A dimensão político-territorial do poder na China contemporânea

O objetivo dessa aula é introduzir a discussão sobre a dimensão político-territorial do poder na China contemporânea. Primeiro apresento breve definição conceitual de Federalismo (King, 1982) e centralização/descentralização. Depois discuto a literatura sobre o processo de reforma político-econômica desde o fim dos anos 1970 e o seu impacto sobre a governança territorial. Por fim, introduzo o debate sobre os conceitos de Federalismo de Facto versus Autoritarismo Descentralizado na China contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA**

Leitura obrigatória

SAICH, Tony (2011). Governance and Politics of China. Chapter 7 "Governance Beyond the Center". Palgrave Macmillan. (Xerox)

ZHENG, Yongnian (2006). De Facto Federalism and Dynamics of Central Local Relations in China. (PDF)

Leitura complementar

CHUNG, Jae Ho & Tao-Chiu Lam (2010). China’s Local Administration. Traditions and changes in the sub-national hierarchy. Routledge. Capítulos 1 (Jae Ho Chung) “The evolving hierarchy of China’s local administration: tradition and change”; 2 (John Donaldson) “Provinces: paradoxical politics, problematic partners” e 3 (Tse-Kang Leng) “Centrally administered municipalities: locomotives of national development”

KING, Preston (1982). Federalism and Federation. Chapter 7. John Hopkins University Press. (Xerox)

ZHENG, Yongnian (2014). Contemporary China: A History since 1978. Chapter 8 "De Facto Federalism". Blackwell History of the Contemporary World. (e-book)

**AULAS 14 E 15** – 3 e 10 de novembro

**Profª Dra. Leila da Costa Ferreira** (DS, IFCH; PENSES)

Mudanças Ambientais Globais: os casos Brasil e China (partes 1 e 2)

A questão ambiental assumiu a condição de problema mundial, mobilizando organizações da sociedade civil, setores da mídia e governos de todo o mundo a partir das duas últimas décadas do século XX. Dentre as mudanças ambientais globais, a mudança climática tem se



revelado estruturante para o debate nos últimos anos, caracterizando-se como um dos principais desafios da sociedade global na entrada do século XXI. Tanto o Brasil quanto a China ainda possuem vários desafios a serem enfrentados com relação ao conjunto de problemas que compõe a questão ambiental, em um mundo caracterizado pela alta modernidade, pela sociedade do risco e pelo quadro de mudanças ambientais globais. Esses dois países têm se destacado por sua importância internacional e, sobretudo, pela relevância da questão ambiental no cerne de seus processos políticos. Nesse contexto, esta parte do curso tem como objetivo apresentar os uma literatura da trajetória pela qual o eixo Brasil-China tem internalizado a problemática ambiental, especialmente no que diz respeito às questões climáticas, analisando prioritariamente duas esferas sociais fundamentalmente presentes neste processo: a esfera governamental e a comunidade científica.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### Aula 14

BECK, U. (1998). **Risk Society. Towards a New Modernity**. Sage Publications. London, Thousands Oaks and New Delhi.

----- (1999). **The Reinvention of Politics**. Polity Press, Cambridge. Oxford.

----- (2005). **Power in the Global Age**. Polity Press, Cambridge. Oxford.

GIDDENS, A. (2010). **A Política das Mudanças Climáticas**. Ed. UNESP. São Paulo.

FERREIRA, Leila e Tavolaro, S. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds (1970-1990s). In: **International Journal of Politics, Culture and Society**. vol.19.n.3-4 [www.springerlink.com/content](http://www.springerlink.com/content). April. 2008. pg161-177. New York.

FERREIRA, Leila at ali. Risk and climate change in Brazilian coastal cities. In: **Risk and Social Theory in Environmental management**. Measham, T and Lockie, S. (Ed). CSIRO Publishing. Canberra. 2012.

YEARLEY, S. (2005). **Making Sense of Science. Understating the Social Study of Science**. Sage Publications. London. Thousand Oaks. New Delhi.

ZEHR, S. (2014). The sociology of global climate change. **Wires Climate Change**. Doi: 10.1002/wcc.328.

##### Aula 15

BASSO, L and Viola, E (2014). Chinese energy policy progress and challenges in the transition to low carbon development, 2006-2013. In: **Revista Brasileira de Política Internacional**. Vol 57. Brasília.

FERREIRA, Leila e Barbi, F. Some Issues about environmental concerns in Brazil and China (Social justice and transitional societies). In: Ferreira, Leila e Guilhon, J. (ED). (2013). **China and Brazil: challenges and opportunities**. São Paulo. Ed. Annablume

FERREIRA, Leila e Barbi, F (2014). Environmental concerns in Brazil and China (Environmental issues in transitional societies). In: **Culture della sostenibilità –Napolis**. ISBN 9788885313378, ISSN 1972-5817 (print), 1973-2511(online) ANNO VII - N. 13/2014 - I semestre: 95-106.

KEITH, M; Lasch S; Arnoldi, J and Rooker, T (2014). China . Constructing Capitalism. Economic Life and Urban Change. Routledge. London and New York.



---

MOL, Arthur . Clean Development Mechanism implementation and additionality in China: an Institutional analysis. In: Ferreira, Leila e Guilhon, J. (ED). (2013). **China and Brazil: challenges and opportunities**. São Paulo. Ed. Annablume.

**AULA 16** - 29 de outubro

**Prof. Dr. Tom Dwyer** (DS, IFCH; PENSES)

Estratificação Social na China Contemporânea

Esta aula busca mobilizar os textos de autores da Academia de Ciências Sociais de modo a buscar compreender os efeitos das extraordinárias mudanças das últimas décadas sobre a estrutura da sociedade chinesa.

**BIBLIOGRAFIA**

Leitura obrigatória

LI, P., Scalon, C., Gorshkov, M. K. and Sharma, K. (orgs) 2013. Handbook of Social Stratification in the BRICs countries. Singapore, World Scientific Publishing. caps: 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36. (disponível on-line na biblioteca do IFCH)

Avaliação

O(a) aluno(a) deve entregar um texto de até 20 páginas sobre um tema de sua escolha após negociação com um dos professores.